O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 43.º | N.º 2195

Sábado, 17 de Dezembro de 1949

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp. - IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Haves

Imprensa Regional

Do último número da *Soberania do Povo*, de Agueda:

Sob esta epígrafe, o nosso colega o *Democrata*, de Aveiro, publicou um artigo que se refere à nossa intervenção no sentido de se Corporizar a Imprensa não diária do País. Agradecemos as palavras amáveis dirigidas ao director da *Soberania*. Na verdade o *Democrata* põe a questão no seu verdadeiro pé: o assunto só pode e deve ser tratado pelos directores dos jornais e seus administradores.

Não lêmos o *Jornal de Sintra* e só pelo *Democrata* ficámos sabendo que apareceu naquele periódico qualquer ideia tendente a deviar a resolução do caso para um aspecto diferente daquele em que deve ser encarado.

E a propósito do *Jornal de Sintra*. Logo que surgiu nos jornais a notícia da nossa conferência com o sr. Dr. Mota Veiga, ilustre Sub-Secretário de Estado das Corporações, procurou-nos o sr. Aníbal Anjos, que se dizia redactor do jornal diário *Noticias de Evora* e colaborador gratuito de mais 15 jornais, a pedir nos uma entrevista que publicaria sôbre o assunto. Ao mesmo tempo ofereceu-se o sr. Anjos para colaborar na *Soberania*. Agradecemos, mas dissemos-lhe que a *Soberania* era um jornal de pequenas dimensões, que já lutava com falta de espaço para publicar as produções dos nossos habituais colaboradores. Explicámos ao sr. Anjos todo o nosso pensamento, as dificuldades que havia para a reunião do Congresso e que seria bom que todos os jornais expuzessem os seus alvitres, e que oportunamente ver-se-ia o que convinha fazer.

Demos ordem para que o nosso jornal fosse enviado gratuitamente ao sr. Anjos, e escrevemos várias cartas ao sr. Anjos sobre o assunto, para a sua residência, sem que até hoje respondesse a qualquer das cartas e postais que lhe dirigimos.

Essa atitude do sr. Anjos teria ligação com o que publicou o *Jornal de Sintra*?

Pedimos a um velho amigo nosso, que reside em Sintra, para nos mandar os últimos 4 números desse periódico, para podermos fazez um juizo seguro sobre o caso.

Agradou-nos deveras a tenacidade do nosso colega de Aveiro cujo alvitre achamos optimo. Cá esperamos os que quizerem fazer esse serviço a uma causa, que não pode ser mais justa. 250 jornais dispersos pelo país representam uma força restrita; quando unidos, e pondo de parte comodismos, e—quem sabe?—rivalidades que se adivinham pelo silêncio injustificável, podiam ter um grande poder decisivo para o fim que se tem em vista.

De pleno acordo com a *Soberania do Povo*. Da nossa parte, como já um dia provámos em idênticas circunstâncias, não existirão rivalidades seja de que natureza forem para só cuidarmos do interesse colectivo que nos possa advir de uma organização onde todos estejamos integrados.

Se não fôr assim, mal de nós...

* * *

Pelo colega *O Concelho de Estarreja*, mais velho do que *O Democrata*, foi organizada uma novo tabela de preços de assinatura, que começará a vigorar em 1 de Janeiro de 1950 visto o agravamento das despezas não lhe chegar para prosseguir a sua vida e a sua obra, como declara. *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis, seguiu-lhe as pisadas e outros estão a fazer contas.

Quer isto dizer simplesmente que as dificuldades continuam a manifestar-se sem haver maneira de diminuirem.

Rua Cândido dos Reis

Devido à sua situação e ao constante movimento de veículos que por ela passa é das artérias, como já aqui muitas vezes referimos, que necessita duma grande reparação, assim como os respectivos passeios, que são uma verdadeira lástima.

Está à espera que dela se compadeçam, mas ainda não se sabe quando chegará a sua vez, assim como às ruas do Gravito e do Carmo, que, quando chove, ficam quasi intransitáveis.

Malfadadas ruas!

OS RÁPIDOS

—o—

Começaram na quinta-feira a circular novamente aqueles suspensos há tempo por dificuldades na importação de combustível e que foram os que às terças, quintas e sábados faziam o trajecto Porto-Lisboa e vice-versa, de manhã e à tarde.

Benemerência

—o—

Para sufragar a alma de seu saudoso marido, o sr. coronel Coriolano de Andrade, há pouco falecido, recebemos da sr.ª D. Honorina da Cunha Andrade a quantia de 50$00, que destina aos pobres que este jornal costuma socorrer e que vai ser distribuida, juntamente com outras importâncias amealhadas.

Reconhecidos, agradecemos desde já em nome dos contemplados.

* * *

Também dum nosso assinante de Luanda, recebemos, para o mesmo fim, 20$00, que igualmente agradecemos.

Dr. Lúcio Vidal

Da carta de Vagos para *O Ilhavense*:

Passou em 29 de Novembro o 7.º aniversário do falecimento do inesquecível vaguense que pela fecundidade do seu talento, pela força do seu carácter impoluto, pela magnanimidade do seu excelso coração, tão grande que abarcara a todos, potentados e vítimas, correligionários e adversários, que enfim, por tudo isto e por muito mais, subiu muito acima de todos os vaguenses, alcançando por direito próprio um lugar à parte no seio desta grande família, a qual guarda no mais intenso da sua alma a recordação imperecível de quem foi o mais dilecto filho de Vagos.

Uma modesta campa raza, que mãos piedosas cobrem de flores, guarda para sempre os seus restos mortais. Arnaldo Ribeiro, símbolo da gratidão, seu irmão e seu filho, alguns parentes e amigos dedicados, foram, uma vez mais, em romagem ao cemitério de S. João reconfortar os seus espíritos, viver os fugazes momentos de uma espécie de sonho, que a realidade implacável da morte corta depois impiedosamente. Mas o dr. Lúcio Vidal, precisamente porque foi excepcionalmente grande, é dos raros que *continua a viver para além da própria morte*.

E vive, bem vivo, no coração de todos aqueles (e foram tantos) que tiveram a felicidade de o terem por amigo.

Singelas palavras que, todavia, são dignas de arquivo.

De vez enquando

Os jornais do Porto noticiaram o mez passado o seguinte caso:

O menino Luís Augusto apareceu em casa dos pais, vindo do colégio, com uma arranhadura no nariz. Fora a professora—dizia—que o agredira. O pai apresentou queixa na Policia e dali seguiu para o Tribunal o processo em que a professora, uma jovem de vinte e três anos, era incriminada por ofensas corporais num menor.

O julgamento realizou-se, a ele presidindo o juiz sr. dr. Pinto de Freitas. A professora defendeu-se por intermédio do sr. dr. Edmundo Barbosa, alegando que não tivera qualquer intenção de maltratar o seu aluno, que estimava e a quem como simples correctivo por falta cometida, deu uma palmatoada. O ferimento resultara da fuga do menor, repentinamente. Depois de ouvidas as testemunhas apresentadas, o advogado de defesa fez as suas alegações, durante as quais recordou com saudade os seus tempos da escola primária.

O Juiz lavrou, depois, a sentença, louvável e exemplar documento, demonstrativo de são critério e larga visão. A arguida, diz, é uma professora e, nesta qualidade, ministrava ensino ao menor, que se diz ofendido. As palmatoadas que lhe deu nas mãos eram merecidas e o ferimento resultou do acto voluntário do menor, ao pretender fugir a esse castigo.

O magistrado fez, depois, na sentença, estas considerações: *Benditas sejam tantas palmatoadas que apanhei da minha professora e que tanto contribuiram para eu ser diligente e cumpridor e abrir-me o caminho para ser o que hoje sou. Nesse tempo, ninguem se queixava dos professores e era, até, para nós uma vergonha os nossos pais saberem que tinhamos sido castigados.*

Esta sentença, que é uma sábia lição, terminou com a absolvição da professora.

A' saída do edifício do Tribunal, os alunos daquela senhora, que a esperavam, beijaram-na e abraçaram-na, o que comoveu, profundamente, os presentes.

Eu nunca tive nenhuma professora. As primeiras letras aprendi-as aqui, a dois passos da casa onde escrevo, e foram-me ensinadas por dois sacerdotes: o sr. padre Francisco e o cura da freguesia, ambos de fora. Depois transitei para a aula do padre Jorge, que já era de categoria, mas quem me habilitou para o exame de instrução primária ou de admissão aos liceus foi o professor da Escola do Conde Ferreira, António Maria dos Santos Freire. Carrilado, assim, para o estudo que me estava talhado, fui, como insurrecto, metido no Colégio Aveirense, da direcção do sr. doutor e também padre, António Rodrigues Soares, onde era professor bem como o seu colega padre João Ferreira Leitão, que tendo um nariz de respeitável tamanho e não sendo para graças, me tomou logo de ponta, considerando-me indisciplinado

O que eu passei! Ou por outra: o que eu aguentei! Mas não obstante as atitudes que tomava para com as minhas irreverências, ainda se propunha ir mais longe, o que não conseguiu por me ter matriculado no Liceu afim de encontrar outro ambiente. Adquirida, portanto, a liberdade, deixei o colégio dirigido pelo sr. padre Soares, que tinha por braço direito o sr. padre Leitão e ainda mais tres padres que desempenhavam as funções de perfeitos: o padre Moisés Nóra, que era de Cantanhede e igualmente mau como as cobras, um sr. padre Elísio e outro que ainda vive na sua terra, que é Mira, e se chama Diamantino Vieira de Carvalho, a cuja família aproveito o ensejo de render as minhas homenagens.

No Liceu fiz os preparatórios necessários para adquirir o diploma que possuo da Universidade de Coimbra, mas em abono da verdade devo dizer que não fiquei com saudades do Colégio, principalmente do sr. padre Leitão. Todavia nunca me queixei dos rigores da educação, que no século passado era assim. Levei pela medida grande e calei.

E ainda aqui estou.

JOÃO DO CAIS

IMPRENSA

Correio do Vouga

Com o último número entrou no 20.º ano de existência o orgão local da diocese que tem o sr. D. João de Lima Vidal como bispo desde a sua restauração em 11 de Dezembro de 1938.

Apresentou-se impresso a duas côres e com o retrato do venerando prelado na primeira página.

Os nossos cumprimentos.

O Concelho da Murtosa

Também este colega da vila donde tira o nome atingiu o seu 24.º ano. Dirige-o *João Rico*, que depois de aludir, por alto, à vida de lutas e sacrifícios, tem esperança de festejar condignamente as *bodas de prata*, se lá chegar...

Pois então que as alimente com aquela coragem de que já deu provas e lhe há-de dar ainda o direito de arvorar no topo do mastro o pendão do triunfo.

Para a frente é que é o caminho.

Muitos parabens.

Pétain

L'Aurore, jornal francês, publicou a semana passada um novo artigo em que pede a libertação do marechal Philippe Pétain, antigo chefe do Governo de Vichy, preso na ilha do Ieu. O articulista diz que há 31 anos o vencedor de Verdun conquistou o bastão de marechal de campo. Depois de o ter associado à sua glória, a França não deve consentir que Pétain venha a morrer na prisão. Não deve permitir que continue a sofrer as consequências de uma sentença injusta agora que completou 94 anos.

Confiamos também e ainda nos sentimentos daqueles que trazem a França no coração.

O DEMOCRATA, como é costume, não se publicará na última semana do ano, o que desde já transmite aos seus leitores e anunciantes.

A DELÍCIA DUMA ESPECIALIDADE...

O Democrata tem hoje o prazer de inserir nas suas colunas a confirmação desta grande verdade; Ovar, por intermédio do seu Orfeon e do Grupo Cénico que lhe anda ligado, conquistou, no último sábado, a simpatia, a amisade e o coração de Aveiro. E' assim mesmo e ninguém diga que existe exagero nas nossas palavras porque mais alto falaram ainda as palmas do público do Cine-Teatro Avenida, *à cunha*, durante o espectáculo a que assistiu e tanto o entusiasmou.

A primeira parte, de abertura, pelo corpo coral, mostrou logo que tinhamos gente e que o resto devia agradar. Com efeito, assim sucedeu. O professor Joaquim Teixeira, na regência, dando a conhecer as suas aptidões, afirmou-se com mestria e depois na direcção musical que ornou os quadros da revista *Pão de Ló de Ovar*, não desmereceu dos seus créditos. Esta é original de Manuel Sílvio, que não desconhece os segredos teatrais do género a que se dedica, aproveitando os mais insignificantes assuntos; tem 2 actos e 18 quadros cheios de côr e de movimento, sendo desempenhada por amadores da terra a quem não podemos deixar de felicitar pela maneira como se apresentaram.

Quase todos os quadros focam assuntos regionais e o elenco admirável, reunindo talvez os melhores elementos para o fim em vista. Guarda roupa a condizer, desde o princípio até à apoteose ao *Pão de Ló*, os dois actos decorrem como há muito não viamos em palcos portugueses, onde, duma maneira geral, a decadência se tem manifestado em todos os sentidos.

Todavia, os intérpretes de *Pão de Ló de Ovar* formaram um conjunto excepcional. Eles e elas. Mas elas—que eles nos perdõem! —é que nos entusiasmaram mais. Pelas suas indumentárias, pela sua vivacidade, pela sua graça e pelo seu donaire, as raparigas mostraram-se à altura dos papéis que lhes foram distribuidos. Wilmar Marques é a *vedeta*. Gentil, dizendo com naturalidade e com uma voz que desafia os rouxinóis, toda a gente a admirou e lhe teceu merecidos elogios. E a Albertina Romão? E a Rosa Lourenço? E a Rosa Romão na *cinéfila popular*?

Bom, mas bom a valer, o *Pão de Ló de Ovar*!

Os grupos de Aveiro, que se exibiram na *Caldeirada*, no *Moleiro de Alcalá*, no *Ao Cantar do Galo* e no *Molho de Escabeche*, para só citar esses espectáculos, erguendo alto o nome da nossa terra, honraram no. O Grupo Cénico do Orfeon de Ovar está-lhes a seguir as pisadas, porque, imitando-os nos seus intuitos, só se nobilita, visto a propaganda que daí resulta para a importante vila do norte do distrito e ainda para aquilo de que todos os povos carecem—paz, harmonia, confraternização.

O Democrata louva os organizadores do excelente grupo, que tão boas impressões deixou aos aveirenses, e augura-lhe novos triunfos onde quer que se apresente com a saborosa gulosei ma...

* * *

A Direcção da Companhia V. S. P. Guilherme Gomes Fernandes, à qual foi dedicado o espectáculo, colocou na bandeira do Orfeon uma fita para marcar a sua passagem por esta cidade e ofereceu um ramo de flores o que deu origem a efusivas manifestações de cordealidade.

A Amália

—o—

Nas pandas azas de um avião deixou Lisboa para ir cantar ao Brasil o fado em paga de alguns cruzeiros.

Fez bem. *Enquanto há vento molha-se a vela*...

A Amália! O futebol e...
Cala-te boca.

Receitas médicas

Começaram a aparecer nas farmácias, escritas à máquina, o que facilita imenso o seu aviamento, tornando-se mais rápido em virtude do farmaceutico não perder tempo a decifrar os caracteres.

Prático, útil e... conveniente.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Bailes de Beneficência

Promovido por uma comissão de que fazem parte as sr.as Donas Maria Júlia Dias Freitas Raposo, Maria Auzenda Martins Magalhães, Maria de Lourdes Ribeiro Mendes Madeira, Maria Fernanda Ribeiro Mendes Madeira, Maria Celeste de Oliveira Salgueiro, Maria Cândida Dá Mesquita Lavajo, e os srs. dr. João Raposo, eng. Mário Vaz, Carlos Grangeon e António Alberto Maia Ferreira, realisa-se na noite de 31 do corrente — passagem de ano—nos salões do Teatro Aveirense, um grandioso baile e cujo produto reverterá a favor da Santa Casa da Misericórdia.

Foi já distribuido avultado número de convites, fazendo-se a aquisição dos bilhetes de admissão e marcação de mesas nos Estabelecimentos Oliva, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, até ao dia 26.

Durante a diversão serão distribuidos, por meio de sorteio, valiosos brindes, oferecidos pelo comércio e indústria locais e depois da meia noite será servida uma lauta ceia.

Abrilhantam-no duas magníficas orquestras, pelo que será revestido de invulgar luzimento.

* * *

Também na mesma noite se realiza no Cine-Teatro da importante vila de Ovar, outro baile, que reverterá a favor da Misericórdia daquele concelho.

Promove-o um grupo de senhoras, que está a distribuir convites por muitas famílias da nossa terra, algumas das quais já teem tomado parte em idênticas reuniões ali efectuadas.

Igualmente desejamos seja coroada de exito a sua iniciativa.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

O Futebol

—o—

Mostra-se toda a gente apavorada com as violências que se estão praticando nesses campos desportivos.

Com franqueza não encontramos motivos para reparos, embora êle esteja a ser praticado, em alguns casos, sem disciplina nem correcção.

O futebol, que anteriormente se chamou foot-bool por se dizer que é invenção dos ingleses, é, na opinião dos entendidos, muito anterior à história da Europa mediterrânea e por conseguinte à velha Inglaterra.

De momento, porém, não é isso que interessa, mas sim a forma como nasceu esse desporto que arrasta multidões e destroça laringes e... canelas.

Diz a lenda que os daneses, raça de piratas, tinham por hábito e costume, de vez em quando, desembarcarem nas costas inglesas para assaltarem as aldeias, roubando gados e raptando mulheres.

Muitas vezes os invasores eram vencidos, e os camponeses para saciarem os seus desejos de vingança, cortavam a cabeça ao chefe pirata e aos pontapés ao crânio davam a volta à aldeia. Assim, os jovens mostravam às mulheres o seu valor. E aos velhos servia-lhes para contarem, passados tempos, as suas façanhas de heróis.

Esta lenda parece ter parte de verdade porque ainda hoje os jogadores de futebol são ídolos, e os mais antigos não deixam de recordar... os seus tempos.

Nas ruas os rapazes, jogando com bolas de trapo ou papel, parecem dar razão à lenda também, e até mesmo nos estádios o mesmo sucede, pois visitantes ou visitados não querem ser vencidos.

Por isso não é para admirar que nos campos de futebol apareça esta ou aquela cabeça partida na disputa pela bola. Ela é filha da luta entre os homens e como tal o que é que há a esperar senão o orgulho do vencedor sobre o vencido?

A violência empregada é filha da própria lenda; por isso não nos devemos admirar do que se passa por aí fora.

Nem tão pouco daquela notícia, vinda recentemente nos jornais relatando um desafio na Argentina, em que a assistência tinha pedido a cabeça do árbitro do encontro!

Estes é que queriam reviver a lenda... ao natural.

ANTÓNIO CORREIA

Muito frio

Esteve esta semana de rachar. Em Aveiro e, segundo as notícias trazidas pela imprensa, em todas as outras terras do país.

Não estavamos acostumados a tanto e por isso estranhamos. Vai principiar o Inverno. Acautele-se quem puder, fazendo-lhe frente.

Viana Moog

Em digressão turística anda, acompanhado da esposa, a percorrer o nosso país, o escritor brasileiro cujo nome encima estas linhas e que é autor dos livros *Eça de Queiroz e o Século XIX* e *Um Rio Imita o Reno*, além de vários ensaios sobre a civilização americana. Com ele se encontrou, esta semana, no Grande Hotel do Porto, o major António Lebre, a quem prometeu uma visita, em Maio do próximo ano, percorrendo, então, a região de Aveiro, onde, em Verdemilho, lhe será prestada condigna recepção no solar da Senhora das Dôres, de que será hóspede de honra.

Viana Moog, um dos mais categorizados biógrafos de Eça, só no regresso da América para Genebra, na passagem por Lisboa, nos dará o prazer da sua presença aqual, decerto, será acolhida com a maior satisfação.

Falta de água

Também em Nova-Yorque se fez sentir em virtude de uma prolongada estiagem, não havendo maneira de evitar a miséria a que lá se chegou.

E é a América!

Atenção para a 4.ª página

A Barra de Aveiro

Depois de tanta canseira
que chegou a desesperar,
a frota bacalhoeira
conseguiu a barra entrar.

No tempo que precedeu
esta tão boa maré,
muito engenheiro apar'ceu
a dar o seu lamiré.

Observador atento,
que os andasse a 'scutar,
tinha por vezes intento
de com mágua os lastimar.

Mas deixava-os à vontade
seus grandes planos expor,
porque não tinham maldade,
eram almas do Senhor.

— A pedra posta no Norte
faz a barra assoriar;
foi risco de pouca sorte,
em por ali começar.

Por o Sul, devia ser,
que dava mais resultado;
se assim fosse, é bem de ver,
nada era assoriado.

Estes e outros ditotes
a cada passo se ouviam
desses tais engenheirotes
que de nada percebiam.

São uns leigos, como eu;
mas, que fossem diplomados,
o que se dá e se deu
não se estuda nos tratados.

E' obra dum engenheiro
tão secreto e caprichoso,
ora bom, ora matreiro,
mas que é sempre tenebroso.

Nenhum mortal, que se saiba,
penetrou no seu segredo!
Porque em lhe vindo a raiva,
a todos enche de medo!

Sem ferramenta e mão de obra
transforma a terra que banha!
Seu trabalho é posto à prova
muito mais quando se assanha!

Mas é só quando ele quer,
ou a Lua lho consente,
ou o vento que fizer!
Doutra forma, é indolente.

Enquanto areia houver
e com ela fôr casado,
tudo quanto ele quizer
há-de ser assoriado.

Em dias de maré cheia,
ou soprando vento forte,
bailará sempre co' a areia
que Deus lhe deu por consorte.

E quando a sentir cansada
de tanto rodopiar,
aonde lhe determinar,
ela é depositada:

Quer na Barra, quer na Ria,
quer mais ao Sul, quer ao Norte;
pois seu poder e magia
não há mortal que os comporte!

CAGARÈU ADVENTÍCIO

Calendário

Recebemos esta semana o primeiro, de parede, para o ano de 1950, com sugestivas estampas e que nos foi enviado pela Companhia Real Holandesa de Aviação.

Os nossos agradecimentos.

Os Vigilantes...

—o—

Mas que susto!

Ouvimos que vinham aí, que eram esperados em Aveiro e alguma gente começou logo a gritar—ó da guarda!

Não há, porém, razão que tal justifique. Os *vigilantes*, que deixaram nome na cidade, foram-se de vez. Eram uns *pilhas galinhas* que infestaram, de preferência, uma das freguesias do norte, donde levantaram a tenda, e estes, agora anunciados, estão longe de prejudicarem seja quem for por serem simplesmente actores dum filme americano.

Nada, pois, de confusões.

Atenção para a 4.ª página

Aposentação

Desde segunda-feira que já não presta serviço na Estação dos C. T. T. desta cidade o mais antigo funcionário daquela repartição: Benjamim da Maia.

Pertencente ao pessoal menor, há anos que tinha a seu cargo a divisão e marcação da correspondência, assim como outros serviços que demandam responsabilidade e conhecimentos, e que executava com a maior perfeição e desembaraço.

Cumpridor e dum escrúpulo inexcedível, possuía ainda invulgares qualidades de trabalho que eram apreciadas pelos seus superiores, o que registamos ao vê-lo deixar agora aquela repartição com uma honrosa folha de serviços que só o enobrece e dignifica.

Que gose por muitos anos ainda a aposentação a que tinha direito é o que lhe desejamos.

Além túmulo

José Meireles

Completando-se amanhã quatro anos sobre o seu falecimento, um grupo de amigos irá, em romagem, depôr flores na campa que no cemitério sul encerra os seus despojos.

E' que ainda não esqueceu o seu valimento e o muito que trabalhou em prol do desporto e em diversas organisações em que o seu nome aparecia a colaborar, não obstante a modéstia que o caracterisava.

Inteligente e desprendido, era uma figura curiosa da nossa terra, que cêdo deixou para ir habitar outras regiões desconhecidas e insondáveis.

Recordamo-lo uma vez mais.

O Natal do Sinaleiro

—o—

A esta iniciativa do *Automóvel Clube de Portugal* a que já fizemos alusão, acrescentamos que vai ser colocada na próxima semana, no largo junto ao Monumento aos Mortos da G. Guerra uma árvore com sinaleiro para recolha das ofertas dos srs. automobilistas.

Não esquecer, pois, na quadra festiva do Natal esses agentes da autoridade, que, regulando o trânsito, velam pela vida do próximo.

HERMÍNIA SILVA EM AVEIRO

—o—

Consta-nos que virá dentro de dias a esta cidade a mais castiça das artistas da Canção Nacional, para tomar parte num grandioso espectáculo organizado pelo conhecido actor Octávio de Matos.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

ATENÇÃO, MUITA ATENÇÃO!

E' aos nossos assinantes de fora do Continente que mais uma vez nos dirigimos para lhes dizer que estamos quase no fim do ano e verificar a administração do jornal que ainda existem bastantes pessoas da Africa, Américas e outros pontos do estrangeiro que não corresponderam ao nosso apêlo, liquidando os seus débitos atrazados. Esse facto, porém, continua a dificultar-nos a existência por nos empurrar para o desiquilíbrio e sendo assim temos de pôr côbro à situação, suspendendo-lhes a remessa do *Democrata* se até meados de Janeiro de 1950 não derem entrada em cofre as importâncias que andam espalhadas. E' que apesar de há muito ter acabado a guerra, a imprensa da província, cuja maioria ainda não abandonou o regimen das duas páginas com que vai mantendo o fogo sagrado, continua a gemer sob espantosas despesas que a sobrecarregam e como o mal a todos atinge, sem excepção, supomos que esteja suficientemente compreendida a nossa atitude.

CARTAZ

Teatro Aveirense

PROGRAMA

Sábado, 17 (às 21,30 h.)
Domingo, 18 (às 15,30 e 21,30 h.)
O fio da navalha

Terça-feira, 20 (às 21,30 h.)
O amor ri-se de Andy Ardy

Quinta-feira, 22 (às 21,30 h.)
A águia de duas cabeças

Brevemente:
A tentação de todos

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Sábado, 17 (às 21,30 h.)
O bom Samaritano

Domingo, 18 (às 15,15 e 21,30 h.)
Audaz e Aventureiro

Terça-feira, 20 (às 21,30 h.)
Serra Brava

Quinta-feira, 22 (às 21,30 h.)
Não me abondones

Brevemente:
Joana D'Arc

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o farmacêutico sr. dr. José Augusto da Costa Gois; ámanhã, a sr.ª D. Laura Duarte Nogueira, residente na capital; no dia 19, a sr.ª D. Maria de Lourdes Jubero Belo, filho do comerciante sr. João Belo; em 20, a sr.ª D. Felicidade Paulos Alves, esposa do sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra, e a menina Maria Augusta de Sousa, interesante filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Guimarães; em 21, os srs. Aurélio Costa e Laurélio Guimarães, empregado na Agência do Banco de Portugal e o académico Eduardo Andias Meireles, filho do sr. Hermenigildo Meireles; em 22, a sr.ª Dulce Aurora Rodrigues Adão Martins, esposa do sr. Joaquim Martins, residentes em Luanda (Angola) e em 23, a sr.ª D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do hábil clínico, sr. dr. Joaquim Henriques; a empregada dos correios D. Rosa Maia, filha do sr. João da Cruz Maia, ali de S. Bernardo, o sr. Elviro Lima Duque, e o nosso velho amigo Aníbal Rezende, de Oliveira de Azemeis.

Gente nova

Em Luanda (Angola) deu à luz uma creança do sexo feminino a farmaceutica sr.ª D. Celeste do Carmo Carretas Matos, esposa do agente tecnico de Engenharia, sr. Alvaro Merlini de Matos e filha do nosso amigo capitão António Pedro Carretas, residente em Campo de Besteiros.

Para os pais e avós vão as nossas felicitações e à recemnascida desejamos-lhe um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

Está de novo em Aveiro o nosso conterrâneo sr. Joaquim dos Reis, inspector dos C. T. T.

—Também aqui chegou com a esposa o sr. Jaime M. Lima, aspirante de Finanças em Monção.

Doentes

Já se levanta e sai de casa, tendo, por isso, entrado em franca convalescença, a sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos, o que deveras estimamos.

—Também se acentuam as melhoras do nosso amigo Alberto Carvalho, que nas Fábricas Aleluia desempenha o lugar de guarda-livros.

Continuamos a desejar-lhe completo restabelecimento.

SHELL DE 8 PARA OS GALITOS

—o—

A Comissão angariadora de fundos para a sua aquisição torna público que as contas a ele respeitante se acham patentes na séde do Club dos Galitos até ao fim do mês corrente, podendo ser examinadas pelos Ex.mos Subscritores desde que as solicitem ao contínuo do referido Clube.

Aveiro, 10 de Dezembro de 1949.

A COMISSÃO

Agradecimento

Conceição Maria dos Anjos já restabelecida da doença que a reteve na cama algumas semanas vem, penhorada, agradecer a todas pessoas amigas o interesse que manifestaram pelas suas melhoras.

Aveiro, 14-Dezembro-949

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

« O Democrata »
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

Correspondências

Eixo, 12

Promovida pela associação local *Assistência e Educação*, realizou-se no pretérito dia 8 a Festa Escolar da Arvore. Pela mesma, foram distribuidos, como é costume, algumas peças de vestuário às crianças mais pobres e no fim do cortejo, organizado para a plantação das arvores, teve lugar uma sessão solene em que foram descerrados os retratos de dois falecidos sócios: Aristides Dias de Figueiredo, antigo presidente, e João Baptista Pereira Saldanha, benemérito daquela filantrópica associação.

Fez uso da palavra com o brilhantismo que lhe é peculiar, o nosso ilustre conterrâneo, sr. dr. Alfredo R. Coelho de Magalhães, que, apesar do seu precário estado de saúde, não se furtou a vir acarinhar mais uma vez a instituição de que foi fundador.

A' tarde houve uma récita infantil, organizada pelos professores e crianças das escolas, que colheu de toda a assistência fartos aplausos. A respectiva receita destina-se a subsidiar a Ceia do Natal, que é costume fornecer-se a todas as crianças pobres das mesmas escolas.

C.

Costa do Valado, 15

Temos à porta a festa do S. Tomé que coincide, mais uma vez, com o dia de Natal. De anos a anos é assim. Duas festas num pé só...

Não conhecemos ainda o programa. Sabemos apenas que haverá música, foguetes e arraial, por ser neste que terá lugar a arrematação dos pés de porco oferecidos ao advogado dos animais *de vista baixa*, como promessa, quando chegam ao fim da cêva sem novidade.

Também é costume haver missa cantada e procissão, dependendo tudo o mais do tempo que, nesta quadra do ano, nunca se pode considerar seguro.

—Chega-nos do visinho lugar da Póvoa a triste notícia do falecimento do nosso amigo Manuel dos Santos. Contava 60 anos, era casado e não deixa descendência.

Sentimos.

—Depois de ter caido alguma chuva, afinou o tempo, mas o frio é que tem sido insuportável. Chegou o nosso castigo.

C.

Oliveirinha, 15

Em Aveiro faleceu com 73 anos de idade, João Nunes Ferreira, viúvo, natural de Quintans, que pertence a esta freguesia, em cujo cemitério recebeu sepultura.

—Igualmente se finou Diamantino Diniz dos Santos. Também era viúvo e contava mais 2 anos.

—Estamos a sofrer uma temperatura frigidíssima visto os termómetros atingirem algumas décimas abaixo de zero.

Se assim continua, o que será para o Inverno!

C.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

NECROLOGIA

Com 70 anos de idade deixou de existir a sr.ª Elvira de Jesus Costa, natural de Castanheira do Vouga (Agueda) e mãe da sr.ª D. Maria da Costa Redondo e do sr. Jaime Costa, ausente na América do Norte.

O enterro realizou-se para o cemitério sul, tendo conduzido a chave da urna o 1.º sargento de Cavalaria 5, sr. José Mendes Redondo, genro da extinta.

A' família enlutada, as nossas condolências.

* * *

No bairro piscatório finou-se a sr.ª Maria Alexandrina da Naia Sarrazola, esposa do sr. Zacarias Sarrazola, sendo sepultada no mesmo cemitério.

Tinha 68 anos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Santos Alvarez Sanchez, viuvo, de 76 anos, natural de Orense (Espanha) e Ludovina Pereira de Carvalho, também viúva, de 80; na *Póvoa do Paço*, Manuel António Lourenço, casado, de 57, e na *Quinta do Picado*, Manuel Fernandes Grego, viúvo, de 90.

Comarca de Aveiro

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

Por este juizo—segunda secção—e nos autos de acção sumária em execução de sentença que Américo Dias Capela, casado, proprietário, de Esgueira e outros movem contra os executados Manuel Simões Lameiro e mulher Joana Marques Cunha, proprietários, da Costa do Valado, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima do seu respectivo valor matricial, no dia 28 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, no Tribunal, sito à Praça da República em Aveiro, os seguintes prédios, pertencentes e penhorados aos executados: Uma terra lavradia, sita no Braçal de Baixo, limite da Granja, freguesia da Oliveirinha, com o valor matricial de 5.204$40; e um terreno a vinha e mato, com suas pertenças, sito no Vale da Lebre, limite da Granja, freguesia da Oliveirinha, com o valor matricial de 3.204$30.

Aveiro, 10 de Novembro de 1949

O chefe de secção,

João António Morais Sarmento

Verifiquei:

O Juíz de Direito subst.º,

Miguel Varela Rodrigues